

# Presidente exalta transição

O presidente José Sarney aproveitou ontem o programa **Conversa ao Pé do Rádio** para definir seu encontro com o presidente eleito, Fernando Collor, como mais uma prova do sucesso da transição política. "É a transmissão do poder em clima de civilidade e de normalidade", vangloriou-se Sarney, alvo preferido de seu sucesso durante a campanha eleitoral. "Há um terreno comum do interesse público que transcende todas as divergências e que exige de cada um de nós sacrifício e grandeza." O presidente se queixou das dificuldades que enfrentou ao

longo de seu mandato e desejou êxito a Collor. "Que não tenha os obstáculos que eu encontrei", pediu Sarney.

Na próxima sexta-feira, a seis dias da troca de governo, vai ao ar a última **Conversa ao Pé do Rádio**, encerrando uma série de 198 transmissões, inaugurada em 1º de novembro de 1985. As gravações do programa — que será extinto por Collor — totalizaram 33 horas e 23 minutos, em pronunciamentos transmitidos por todas as emissoras do País, sempre às 6 horas de sexta-feira.

A decisão de ocupar semanalmente cadeia de rádio foi tomada por Sarney durante viagem aos Estados Unidos, em 1985, quando assessores o convenceram a copiar um procedimento adotado pelo então presidente Ronald Reagan. Os primeiros programas foram escritos pelo jornalista Luiz Gutemberg. Mas a forma final dos pronunciamentos transmitidos ao longo desses três anos e meio foi dada sempre por outro redator: o próprio Sarney.

Abaixo, a íntegra do programa de ontem.

## "Transmito o poder com civilidade"

Brasileiras e brasileiros, bom-dia. Vos fala o presidente José Sarney. Esta é mais uma **Conversa ao Pé do Rádio** de todas as sextas-feiras. Hoje, dia 2 de março de 1990.

Cheguei do Uruguai na noite passada, fui à posse do presidente Lacalle, que sucede o presidente Sanguinetti. Dia 11, no Chile, o presidente Patrício Alwyn substituirá o general Pinochet. Na Nicarágua, Violeta Chamorro está eleita e tenho certeza que neste esforço de democratização do continente tenha um pouco da posição do Brasil, do nosso esforço para que o continente seja totalmente democrático.

Após a Segunda Guerra, é na América Latina a maior onda de democratização. Na Europa do Leste, o processo que estamos verificando e que todos nós acompanhamos com grande interesse no mundo inteiro é, sem dúvida, um processo de liberalização. Mas aqui na América Latina é uma escolha de sistema de governo e é, sem dúvida, uma escolha de vida democrática.

Hoje pela manhã, eu receberei o presidente Collor às 11 horas. É a transmissão do poder em um clima de civilidade e de normalidade. Há um terreno comum do interesse público que transcende todas as divergências e que exige de cada um de nós sacrifício e grandeza. Naturalmente iremos falar sobre o nosso país. O presidente Collor tem o aval da Nação que o escolheu e transmitirei a ele o meu teste-



Amado Netto/AE-9/2/90

**"O interesse público está acima das divergências pessoais e exige sacrifício de todos nós "**

munho de quem deixa o poder e entrega o País em paz, democratizado depois das eleições mais limpas, mais livres e mais impecáveis de toda a sua história. E como brasileiro, como cidadão e como político, eu tenho de desejar-lhe êxito, que não tenha os obstáculos que eu encontrei.

Governei o País com o coração aberto, com a visão do futuro, sem ressentimentos, sem agravos, sem atitudes menores. Assim com este meu modo de ser, que é muito meu, de tranquilidade e paciência, que procurei transmitir à Nação, estou transferindo o poder sem que

possa ser acusado de não procurar ajudar nas soluções dos nossos problemas. Fundamentalmente sou um homem de Estado, dediquei toda a minha vida a essa tarefa e tenho a consciência tranquila de minhas responsabilidades, e estas eu cumprirei até o fim. Será a minha conduta. Tudo pelo País, sem colocar problemas pessoais. Estes são nossos, não são da pátria; estes desaparecem com o tempo, o esquecimento ou autocritica. Os destinos do País são eternos. A eles e à nossa fidelidade, fidelidade de todos os políticos bem-intencionados.

Desejo sinceramente que o futuro presidente, como eu disse, tenha êxito, que solucione os problemas que eu não pude solucionar, que possa melhor atender as esperanças do nosso povo. De minha parte, manterei o direito que assegurei a todos os brasileiros neste tempo, a todas as brasileiras, a liberdade democrática de questionar, de opinar, de manter seus pontos de vista, nossos pontos de vistas, e de ser fiel a tudo aquilo que foi objeto de toda a nossa luta; isto é, a soberania, a independência, a afirmação do País sem concessões nem alinhamentos e sem submissão. Enfim, aquilo que eu disse nas Nações Unidas, sem sermos prisioneiros das grandes potências nem dos pequenos conflitos. Tenho certeza de que o Brasil vencerá todas as suas dificuldades porque ele é maior do que todos nós. Bom-dia e obrigado.